

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

Director-Gerente: RODOLPHO FELIPPE  
Red. e Ad.: Travessa do Commercio, 3 - 2º andar  
Officina: Ferrari & Buono - Av. S. João, 247

ASSIGNATURAS:  
Anno (52 n.º) 10\$000 Semestre (26 n.º) 5\$000  
Numero avulso \$200 Parcelas: 12 exemp. 2\$000

Endereços: toda a correspondência, valores e registros para "A PLEBE" Caixa Postal 195 - 8. Paulo - BRASIL

## UMA MANOBRÁ VERGONHOSA

# A obra dos companheiros que se sacrificaram na lucta defurpada pelos modernos politiquieiros pseudo-operarios

OS TRABALHADORES DEVEM REPELIR ESSÉS "SALVADORES" DE ULTIMA HORA

## Oyapock

Após um longo interregno de abominável memoria, em que foram abafadas brutalmente por um governo carista todas as luctas manifestações do livre-pensamento, reenacta de novo a sua jornada de lucta em prol dos opprimidos, a intimerata "A Plebe".

E ao fazer o melhor materia não poderia oferecer aos seus leitores do que trazendo a lume da publicidade aquella nobre vergonhosa cuja lucta ha de perpetuar-se pelos tempos em fóra, como o marco incancellavel das maiores infamias, perpetradas com requintada ferocidade pelo passado governo.

Quero referir-me a odyssea de varios nossos camaradas atirados cruelmente para as letircas profundas do Oyapock.

Faço-o, não sem profundo sentimento de odio e de revolta contra aquelles que, impotentes para dominarem pela razão os legítimos clamores que se erguem do seio das massas populares, limitam-se a ceder covardemente aquelles que possuem caracter indomito, na esperança, tola e ridicula, de poderem, desta forma, obstar o desenvolvimento das nobres bravias das luctas livres que um dia, certamente, extinguirão em toda a sua plenitude, derrocando fragorosamente a rocha secular de todas as tyrannias.

Faço-o tambem, não sem um indescrivível pesar, por aquelles que, num depreendimento tão nobre quanto raro, poderiam offerecer os laços de seus corações em holocausto a causa de emancipação de todas as victimas da sociedade actual.

No "cerco" da intima imaginação, emocionada alma, pela lucta de daquelles inistias que representam verdadeiros lielloes lançados ás faces dos seus e nossos alcovotes, vejo descorrem-se os quadros sinistros, dessa maldicta região, onde, diz-se, a

natureza como que conculcandose e trucidando-se com os homens máis, houve-se adrede preparado aquelle sitio de supplicio, afim de auxiliá-os em sua obra nefasta.

Fico, acidentalmente os meus olhos ávidos de justa curiosidade e distinguo, extenso e profundo claro de onde emanam mistimas pestiferas, e de envolta ao qual myriadas de insectos venenosos azezugueiam ao som de esquillos e desbarmoniosos zumbidos, mais alem, avisto as invias e aculeares florestas, no emmarinhado das quies animaes feroces constituem seu "habitat"; e para rematar, dardela o sol sobre aquelle recanto desolador, raios de fogo, tornando-o torrido e asstiativo.

Pois hem, á para essa odyssea, anda as vilas se extollam e fenecem á míngua de recursos de toda especie, que se deportam os que se tentem avivados pelo espirito de rebellião; é para esse inferno, dantesco que se degradam, desventurados será unicamente culpados de não possuírem uma consciencia maleavel, por conseguinte, inadaptable ás despolitas imposições dos falsos dirigentes da nação; e para essa "Siberia" brasileira que elles são acossados, como cães (lhosos), depois de arrancados com evidente felonía no aconchego dos que lhes são caros, aquelles entes que não vida só tiveram um sonho, só tiveram um ideal: o de transformar os diferentes paizes numa só e vasta communidade, negreando todos os laços num ad e grandioso lar!

Igualdade, Iratridade e a Liberdade: eis em que se resumiam as elevadas aspirações dos camaradas Motta, Nino, Yarella, Nascimento, Paradas e outros máis; e, no entretanto, õh! perversidade humana! deram-lhes por tumulo as inhospitas regiões do Oyapock.

I. G.

## A HORRIVEL VERDADE SOBRE O OYAPOCK

### O que contam os camaradas Domingos Braz e Domingos Passos

Vivemos a época das engraxadeiras. Não admira, pois, que o Oyapock, o celebre e terrivel maldoador dos revoltosos e infelizes presos; átilhos para lá, depurados desde 1924, esteja tambem, graças ao vil metal, fazendo jus á consagração por certa imprensa "independente" de Hefem.

O Oyapock, saucedo O Oyapock em progressos. Que miravilla á região do Oyapock! É o primor de belleza e um exemplo pelo progresso e desenvolvimento a que chegou o "Centro Agrícola Clevelandiano", progresso e desenvolvimento "verificados" somente nas columnas de imprensa noticiaria e de "salubres" no conceito lacustria dos jurnalistinos pelo falso brilho nos seus interessos em que a verdade á respeito não vem á luz, empurram as suas officinas, tabals, torres, myriadas.

Não! Não sejanos injustos! Temos honra a quem a tem! Que a verdade appareça em toda a sua pureza e em todo o seu esplendor! Um progresso do facto heio no Oyapock: um desenvolvimento formulado lá vellucoso! A morandade atiliga propoções admiravél O cemiterio lar-

gou-se duma maneira espantosa! Justiça lhes seja feita!

O Oyapock é a região de dolorosa memoria que jamais se apagará em nossa mente, jamais se extinguirá do nosso coração de victimas de testomunias ocultas que curtimos os mesmos horrores os mesmos vexames, as mesmas humilhações, os mesmos martyrios, que a iniquidade atiliga á barbara e nunca vista população de 800 sobre 1.000, e enjaas outras principaes, das quaes ora a imprensa bellemente estampa as gravuras; foram arrancadas com a miséria e o sangue dos desgraciados que para lá foram deportados entre 1924-1925, pelo exato federal. Clientes de passagem essas obras, pricentenas de passagens de Brasil e o mundo passam comércias e adivinham-se pelo tragico e terrivel que encerram.

Destacamos em primeiro lugar o auto-fallante, instalado no edificio da administração do "Centro Agrícola Clevelandiano para abafar as lagrimas soluevas e máldades de myriadas de opprimidos, molvos, viavas e velhos atirados ao desamparo pelo ranço de um homent que, tripudiando sobre a vontá-



Sentados: Domingos Braz e Domingos Passos, que conseguiram escapar do Oyapock. Em pé, tres dos máis activos militantes do movimento operario do Pará.

de popular, quindando-se ao poder, só portensou a rancio das "quejas" no tirno proposito e disposto a arrastar o Brasil para a mais terrivel das luctas: a Historial.

A seguir, citaremos a famigerada bastilha da senzala moderna que, em dizer da imprensa, é a "Escola Duple Machado", inaugurada no "Centro Agrícola Clevelandiano" para educar dos meiores das familias ali residentes; e que nos estamos autorizados a dizer, que actualmnte, á o alojamento das praças do districamento do exercito lá existente.

Portentosa escola! Bella e efficazte educação. Não resta duvida... Se heio, para expressões... que não o Brasil - seria imensamente ridiculo chamar-se um quartel de escola; ao barbaro espacamento a "umbigo de boi" e ao emprego da palmatoria de educação!

Ja não é de hoje a phrase apregoadá pelos lidealistas... Basta de crimes! Precisamos de racional! Pois bem, os nossos politicos, os nossos governantes, os nossos velhudos finque, simpatizantes áquella phrase, com a mudança dos rotulos. Não admira que daqui para o futuro venhamos a ter, collocados no frontispicio das prisões, os hompos nomes de Escolas, Lyceus, Gymnasios, Academias, etc., etc. Para elles, a questão resume-se nisto: mudança de rotulo, quanto aos meios, todos são bons, desde que venham favorecer os sagrados preceitos da panca, da Orgia, das exhibições á custa do suor, da miséria e dos soffrimentos alheos.

Outra é a solidá ponte denominada "Arthur Bernardes", recentemente inaugurada na administração do "Centro Agrícola Clevelandiano" no Oyapock; cuja administração até hoje não pagou um vintém aos infelizes que, noite e dia, nella trabalhavam como verdadeiros forçados! O que a imprensa - que não referimos esquecedes de dizer (para ajuda) a esclarecer a verdade, aqui o fazemos) foi que a ração dos grilhetas baixou para 50 grammas de feijão bichado e outras lantias de arroz, sem condimentos, para o aconchego de elemento e outros materias porque a magra verba de mil contos com que a mesma foi dotada pelo governo federal, foi prostrada e insulficiente para atender ás "despesas extraordinarias" que se custeiam apparecendo frequenmente nella as frollellas plangas, em nosso meio administrativo! E que, de forte e tão solida ficou que ao atacar a primeira canoa, um dos pulcrosos pilares de concreto abru!

Resata ainda a elegante capella de Nossa Senhora de Nazareth (senhora

deleja) inaugurada ultimamente, de cuja construção os grilhetas ainda se pntam a promettida gratificação; o confortavel hospital "Simões Lopes", necrel pelo tamanho, - os leitos dos desgraciados, pelo facto de nelle pensarem ser o mesmo que adquirir uma gula para o cemiterio; e finalmente, a magnifica estação radio-telegraphica, á guisa de luz electrica, também recentemente inaugurada, que representa o derradeiro e ultimo esforço dos politicos sobreviventes, naquella infernal dantesca de miseria, vexames e humilhações!

Depracadamente não poderão já-se ter photographados os infelizes mortos que, eram retirados de baixo dos malditos barracos, já manimados, nos atirados da morte, porém vivos ainda, tendo empunhadas as barbas e a bocea pelatada, pelos formigas e outros insectos! Mito desaxeramos que as celebres capsulas de "quinina" (11) distribuidas durante os meses de julho, agosto e setembro de 1925, pudessem ter examinadas por meilicos conscientes e que coragen de enfrentar a colera e a tra dos pulcrosos inquiridores desta intelligencia!

Heio sabemos que se formos chamados a juizo pelo que aqui asseveramos, a Justiça augusta da nossa terra apurará strmos vis caluniamtores e os benemeritos protectores e dirigentes dos deportados no Oyapock - hompos cafidosos e benevolos que tudo fizeram para salvar (leia-se matar) aquelles infelizes forçados pelos necessarios do momento.

Oh! os prisioneiros da reatidão de Caandivasil... Que presidencial que presentissimo cruel! Que intuição formulavel e angustiada! Todos sabem "a priori" de antemão que, baliará a enfermidade, era ter a certeza de nunca mais de lá sair, ainda por ser "convalescente"!

Ah! se os mortos falassem... Mesmo assim seriam miseravelmente expulsados os que não elegessem a sagrada administração do Oyapock, ou julgar angusto da nossa Justiça, não continuando, pelo virio nojento que corre á moral da sociedade contemporanea.

Setembro de 1926. - Domingos Braz - Domingos Passos.

## O DOMINIO DA TYRANNIA EM CLEVELANDIA

### Nicolau Paradas, já enfermo, teve de abrir covas! - Domingos Braz foi posto a ferros por ter protestado contra o esbófetamento de um operario!

Ha dias, o nosso camarada Domingos Passos, tendo entrevistado pela "A Noite" do Rio, teve occasiao de descrever os tristes episodios que presenciou durante o tempo do seu desferro. Alludiu a espantamentos que eram praticados pelo coronel Bahia, com o auxilio dos individuos Paderinho, Za-It-Mori, Rio Grande e outros. O coronel Bahia foi para a Clevelandia tumbem como preso politico. Mas, tendo cabido nas graças dos mandões de lá, subiu a "chefe dos presos". Dahi á impunidade com que esbófetava, por dá cá aquella patha, os seus "subordinados".

Conto Domingos Passos, que, em dezembro de 1921, na "Casa Brasil", elle e um seu fallecido compatriota de exilio de nome Adelino, queixaram-se ao administrador da Clevelandia, do esbófetamento de que eram victimas velhos e meiores, que tambem se encontravam no "deserto da praça" da morte; e que o mesmo lhes declarava:

Vocês são presos, o coronel Bahia e aqui o meu representante, e o que elle fizer está bem feito.

Refero, tambem, que na data seguinte heiove enorme alívio na grata Eplacina Passos (casto de grado); de protesto contra os meus filletes, e que, em tal, o administrador da Clevelandia, acompanhado de soldados, armados de rifles e dispostos a atirar, nos reclamantes, obrigaram-nos a silenciar os seus padecimentos. A esse proposito, acrescenta Domingos Passos que, de um de oito dos seus companheiros que reclamavam contra os malos tratos forram, por isso, postos a ferros, e entre elles o citado Adelino. Diz, ainda, que o administrador da Clevelandia mandou pôr a ferros o companheiro Domingos Braz, ámente por ter protestado contra o esbófetamento dos carracões do deserto, de um velho predeiro conhecido pela alcunha de

Construtor". Sobre esse facto, Domingos Passos explica que elle occorreu ao seguinte modo: "Estando em trabalho, "Construtor" para aproveitar a massa que havia preparado demorou-se um pouco mais a chegar para a refeição. Foi o quanto bastou para que o coronel Bahia lhe vibrasse violenta bofetada, arrancando-lhe um dente, do que resultou forte hemorragia. Contra essa crueldade ergueu-se a voz de Domingos Braz. Resulta do: foi posto a ferros!"

Narra ainda Domingos Passos que o nosso companheiro Nicolau Paradas, que se achava seriamente enfermo, foi

o cemiterio, afim de trabalhar na abertura de covas.

Assignala, em tempo, que pelo repletamento, os presos teriam que trabalhar oito horas por dia. Pola bem, eram obrigados - pelo menos até quanto lá arrive - a trabalhar nove horas.

Quando froupeas oysterem a lucta no Oyapock, o administrador da Clevelandia, foi quasi que annulada a lucta individual, tendo a lucta de formação dos que lá ficaram, apenas a 30 grammas diarias de feijão e arroz.

Consultado a sua narrativa, Domingos Passos, quiz alludir á mais um dos multiplos horrores da Clevelandia. Até certo tempo, disse-nos, os doentes eram recolhidos ao necrotorio. Posteriormente, porém, passaram a ser levados para o Hospital Siquiera L. 204. Ninguem, entretanto, queria lá ir, e esse hospital, bem baixo da locala habitaçoes, delidado sobre a palha húmida e contorcendo-se em dor, livrava a grande maioria dos doentes, os quaes ali mesmo expiravam. Teziam todos o hospital, porque pareciam lhosos que para lá era morto vivo, dois ou tres dias depois, ha certa estiva subindo, já cadaver, com dafino ao cemiterio.

## POVO, LEVANTA-TE!

Oh! povo não ves os abutres tripudiam sobre teu misero corpo; não ves os capitalistas angustados, até a ultima gota de teu sangue, quente e generoso, experimentarem-te no torturante infame da exploração; não ves que as hyenas de felices humanas obrigam tua companheira a ganhar a pão nos ergatulos industriais; não ves que os burguezes atraihem tuas filhas á entrada da praça e do vicio, e, depois de sacariem os seus luxuriosos desejos, abandonam-nas com as mais usadas e imprevisíveis?

Não ves a miséria leticia e apavorante, qual negro phantasma em noite negra, bater inexoravel e imperiosa á tua porta?

Não ves a miséria que, ventueusa pela falta de hygiene, de espinhos de habitação, salubre, de salubridade, de abundante, de aguillos sufficientes; penetra no teu passagiar, lar e, dentro de casa, te faz chorar, e te desce dos nuques oivete os primeiros yridos e perdebete o pulsar do sangue, no vortação innocente?

Ah! povo! não ves tudo isto?

Não ves que enquanto te debates mais cruciantes angustias as teus exploradores vivem vida facta e regulada?

Não ves que enquanto no teu lar não ha pão, o burguez distipa contos de réis comprando brillantes para apresentar suas amantes?

Que enquanto ainda decaído ou com calçado roto e botto de farrapos, os teus filhos usam casimbras inglesas e suas mulheres estada das mais caras e raras?

Que enquanto não tens dinheiro para consultar um medico ou comprar um remedio para salvar a tua esposa que tem um diabo, o parasta não sabe como esbanjar a lucta que experimenta do teu laborio extenuante e do teu misero laborio?

Não ves o proleto e insano contrato, o abysmo incompensavel que se cria a do produtor, illi e de que prezado, depois da sociedade agraria, a da fizica com o pirado da lucta gatilugem com o turovo dafado, e o broz que qual monstro de fances hantes e vuldas ás avessal, absorve tudo o que produz?

Levanta-te do estado de letargia e de apatia em que heio, fiza bem o teu olhar no collar inimico, empunha a arma libertadora, desbarata teus inimigos, acaba uma vez por todas com as misérias da terra e ab o jubilo o soberano senhor teu.

Urmas

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

Director-Gerente: RODOLPHO FELIPPE  
Red. e Ad.: Travessa do Commercio, 3 - 2º andar  
Officina: Ferrari & Buono - Av. S. João, 247

ASSIGNATURAS:  
Anno (52 ns.) 105000  
Numero avulso \$200  
Semestre (26 ns.) 55000  
Pacotes: 12 exemp. 25000

Endereço: toda a correspondência, vendas, e registrados para  
"A PLEBE"  
Caixa Postal 195 - S. Paulo - BRASIL

UMA MANOBRA VERGONHOSA

## A obra dos companheiros que se sacrificaram na luta de-furpada pelos modernos politiquieiros pseudo-operarios

OS TRABALHADORES DEVEM REPELLIR ESSOS "SALVADORES" DE ULTIMA HORA

### Oyapock

Após um longo interregno de abominável memória, em que foram abafadas brutalmente por um governo czarista todas as últimas manifestações do livre-pensamento, reencontra de novo a sua jornada de luta, em prol dos oprimidos, a intemerata "A Plebe".

E ao fazer o melhor materia não poderia oferecer aos seus leitores do que trazendo a lume da publicidade aquella noiva vergonhosa cuja luctua ha de perpetuar-se pelos tempos em fóra, como o marco inalienável das maiores infâmias, perpetradas com requintada ferocidade pelo passado governo.

Quero reterir-me á odyssia de vários nossos camaradas atirados cruelmente para as fétidas regiões do Oyapock.

Faço-o, não sem profundo sentimento de odio e de revolta contra aquelles que, impotentes para dominarem pela razão os legítimos clamores que se erguem do seio das massas populares, limitam-se a ceder covardemente aquelles que possuem caracter indomito, na esperança, tola e ridicula, de poderem, desta forma, obter o acastellamento das cidades bravias, ás ideias livres que um dia, certamente, estrugirão em toda a sua plenitude, derrocando fragorosamente a rocha secular de todas as tyrannias.

Faço-o tambem, não sem um indescrivível pesar, por aquelles que, não desprezadamente, no nome do não raro, corações offerecer os latejos de seus corações em holocausto á causa da emancipação de todas as victimas da sociedade actual.

No "cerco" da infausta imaginação, emocionada ainda pela luctua daquelles infelizes que representam verdadeiros libellos lançados ás faces dos seus e nossos algozes, vejo descorrem-se os quadros sinistros, dessa maldicta região, onde, dir-se-ia, a

natureza como que conculcanda-se crimonosamente com os homens maus, houvesse adrede preparado aquelle sitio de supplicio, afim de auxiliá-os em sua obra nefasta.

Fixo incalcanavelmente os meus olhos ávidos do justa curiosidade e distinguo... extenso e profundo charco de onde emanam miasmas pestíferos, e de enhyala ao qual myriades de insectos venenosos ziguezagueiam ao som de esquisitos e desharmoniosos zumbidos; mais além, avisto as inóvias e aculeadas florestas, no emmaranhado das quaes, animaes ferozes constituem seu "habitat"; e para rematar, dardejão o sol sobre aquelle recanto desolador, raios de fogo, tornando-o tóxico e asfixiante.

Paiz humo á para esse alongo, onde as vidas se estiolam e fenece, á míngua de recursos de toda especie, que se deportam os que se tentem avivados pelo espirito de rebellião; é para esse inferno dantesco que se degradam, desventurados seres unicamente culpados de não possuírem uma consciência máxavel, por conseguinte, inadaptable ás despoitadas imposições dos falsos dirigentes da nação; é para essa "Siberia" brasileira que elles são "acossados, como cães" ferozes, depois de arrastados com evidente felonía no zombecho dos que lhes são caros, aquelles entes que sua vida só tiveram um sonho, só tiveram um ideal: o de transformar os diferentes países numa só e vasta comunidade, aggregando todos os lares num só e grandioso lar!

Igualdade, Fraternidade e Liberdade: eis em que se resumiam as elevadas aspirações dos camaradas Motta, Niuo, Varela, Nascimento, Paradas, e outros mais; e, no entantanto, oit poverdades humanal deram-lhes por tumulo ás inhospitas regiões do Oyapock.

R. G.

### A HORRIVEL VERDADE SOBRE O OYAPOCK

O que contam os camaradas Domingos Braz e Domingos Passos

Vivemos a época das engraxadeiras... Não admira, pois, que o Oyapock, o celebre e terrível masoquismo dos revoltosos e infelizes presos: sultão para lá deportados desde 1924, está tambem, graças ao vil metal, fazendo jus á consagração por certa imprensa "independente" de Belém.

O Oyapock "lançado" O Oyapock em progressos (que maravilha a região do Oyapock!) É o primeiro de belleza e um exemplo pelo progresso e desenvolvimento a que chegou o "Centro Agrícola Clevelândia, progresso e desenvolvimento" verificadas somente na colonização da região nos contornos e assistência ao conceito lacanhado e administrado pelo fétido brilho que os interessados em que a verdade a respeito não vem á luz, emprestam ás suas offerecidas, falsas, ferozes, myfificadores.

Não! Não sejam injustos! Demos honra a quem a tem! Que a verdade appareça em toda a sua pureza e em todo o seu esplendor! Um progresso de facto houve no Oyapock: o desenvolvimento formulavel lá verificado! A mortandade atilho por proporções admiraveis! O cemiterio atir-

gou-se humo mancha espartilho! Justiça lhe seja feita!

O Oyapock é a região de dolorosa memoria que jamais se apagará em nossa mente, jamais se extinguirá do nosso coração de victimas de testemunhas oculares que curtimos os mesmos horrores, os mesmos vexames, as mesmas humilhações, os mesmos martirios, sobre a montandade atilho á barbára e nunca vista proporção de 800 sobre 1.000 e enja's outras principaes, das quaes ora a imprensa bethemense estampa as gravuras, foram arguendos e cogitados com a miséria e o sangue dos desafortunados, que para lá foram deportados, entre 1924-1925, pelo governo federal. Citamos de passagem as causas outras perigosas para que o Brasil e o mundo possam reconhecer a admittido e pelo "tragico e terrível" que encerram.

Destacamos em primeiro lugar, o auto-falante, instalado no edificio do desenvolvimento do "Centro Agrícola Clevelândia para abafar ás lagrimas sobrias e mádoles de myriades de ophias, noivas, viúvas e yelios atirados ao desamparo pelo rancor de um homem que, tilpudiando sobre a vontade



Sentados: Domingos Braz e Domingos Passos, que conseguiram escapar do Oyapock. Em pé: tres dos mais activos militantes do movimento operario do Pará.

de popular, quindando-se ao poder, do portentoso "panco das aguas", no tirino proposito e disposto a arrastar o Brasil para a mais terrivel das hecatombes de que ha memoria da nossa Historia.

A seguir, citaremos a fêmeigeras basilha da zenzala moderna que, no dizer da imprensa, é a "Escola Dulce Machado", inaugurada no "Centro Agrícola Clevelândia" para educar dos meninos das familias ali residentes e que nos estamos autorizados a dizer, que, actualmente, é o alojamento das praças do destacamento do exercito lá existente.

Portentosa escola! Bella e edificante educação! Não resta duvida... Se noutro país existissemos... que não o Brasil... seria imensamente ridiculo chamá-la-se um quartel de escola; ao barbára espancamento a "unibio de bol" e ao emprego da palmatoria de educação...

Já não é de hoje a phrase apegada da pelos idealistas: "Basta de geias"! Precisamos de nicolau. Pois bem, os nossos politicos, os nossos governantes, os nossos verdugos fingeim, simpatizantes attendendo phrases com a mudanca dos rotulos. Não admira que daqui para o futuro venhamos a ler, collocados no frontispicio das prisões, os pomposos nomes de Escolas, Lyceus, Gymnasios, Academias, etc., etc. Para elles, a questão resume-se: misto, mudanca de rotulos, quanto aos meios, todos são bons, desde que venham favorecer os sagrados preceitos da panca, da verga, das exhibições á custa do suor, da miséria e das soffrimentos alheios.

Outra, e a soada ponte denominada "Arthur Bernardes", recentemente inaugurada pela administração do "Centro Agrícola Clevelândia", no Oyapock, cuja administração até hoje não pagou um víctimo aos infelizes que, noite e dia, nella trabalhavam como verdadeiros forçados!

Que a imprensa a que nos referimos esquece de dizer (para ajudala a esclarecer a verdade, aqui o fazemos) foi que a região dos grilletes habeois para 500 grammas de feijão bichado e outros grammas de arroz, sem condimentos e outras materias, porque a miséria verdadeira de mil contos com que a mesma foi dotada pelo governo federal foi pouca e inutilmente para atender a "despesas extraordinarias" que é costume apparecerem frequentemente nestas brassilas plagas, em nosso meio administrativo... É que isso feroz e tío solida ficou que, ao atirar a primeira canoa, um dos poderosos pilares de concreto abru...

Restam ainda a elegante capella de Nossa Senhora de Nazareth (senhora

d'elles) inaugurada ultimamente, de cuja construção os grilletes ainda esperam a promettida gratificação; o confortavel hospital "Simões Lopes", no qual pelo tamanho, o terror dos doentes, pelo facto de nelle penetrar ser o mesmo que adquirir uma gua para o cemiterio; e, finalmente, a magnifica estação radio-telegraphica, a guisa de luz electrica, tambem recentemente inaugurada, que representa o derradeiro e ultimo catorço dos poveros sobreviventes naquella inferno dantesco de miséria, vexames e humilhações!

Deploravelmente não poderão já ser photographados os infelizes mortos que eram retirados de baixo dos muros das baracças já manimadas, nos interiores da morte, porém vivos ainda, sendo empilhados ás narinas e a bocca pela immundicia, pelas formigas e outros insectos! Muito desejariamos que as celebres capulas de "quinina" (117) distribuidas durante os meses de julho, agosto e setembro de 1925, pudessem ser examinadas por meliores conscientes e que tivessem a coragem de enfrentar a "culera e a ita das poderosas injunções" desta infeliz terra!

Deus saltemos que se fomos chamados a juizo pelo que aqui asseveramos, a Justiça augusta da nossa terra apurará sermos vis: condemnadores e os benemeritos protectores e dirigentes dos deportados no Oyapock - homens caridosos e benevolos que tudo fizeram para salvar (leia-se matar) aquelles infelizes perseguidos pelas necessidades do momento...

Oh!... os prisioneiros da rendição de Catandubá!... Que previdencial Que presencioso cruel! Que infelicio formulavel e angustioso! Todos saham "a priori" de antemão que, bairam á enfermaria, era ter a certeza de morrer mais de lá, ainda para o cemiterio!

Na immundidade silenciosa de suas sedes "reclusas", o Oyapock guarda a grande ilha "sinio negrozudo" infelice, infortunado e martirizado pelo feto e cruel da culpa de mil entes humanos, dos quaes centenas pereceram lá, entre elles, contandos e nossois extremos e contandos: José Alves Nascimento, Pedro Augusto Motta, José Maria, Fernandes, Varela, Nicolau Paradas e Nino Martins.

Ah!... se os mortos falassem!... Mas como seriam miseraveis condemnadores a que nos elogiamos na sagrada administração do Oyapock; um juizo augusta da nossa Justiça, não continuada pelo virus venjento que corrou a moral da sociedade contemporanea...

Setembro de 1926. — Domingos Braz — Domingos Passos.

### O DOMINIO DA TYRANNIA EM CLEVELANDIA

Nicolau Paradas, já enfermo, teve de abrir covas! — Domingos Braz foi posto a ferros por ter protestado contra o esbofetamento de um operario!

Ha dias, o nosso camarada Domingos Passos, sendo entrevistado pela "A Noite", do Rio, teve occasionado de descrever os tristes episodios que presenciou durante o tempo do seu desterro. Alludiu a espancamentos que eram praticados pelo coronel Bahia com o auxilio dos individuos Padrijnho, Za-la-Morti, Rio Grande e outros. O coronel Bahia foi para a Clevelândia tambem como preso politico. Mas, tendo cabido nas graças dos mandões de lá, subiu a chefe dos presos. Dahi impunidade com que esbofetou, por dá cá aquella patha, os seus "subordinados".

Conta Domingos Passos que, em 20 de dezembro de 1921, na "Casa Brasil", elle e um seu fallecido compatriota de exilio, de nome Adelino, queixaram-se ao administrador da Clevelândia, dos esbofetamentos de que eram victimas vellos e menores, que tambem se encontravam no desterro da peste á da morte; e que o mesmo lhes declarara:

— Vocês são presos, o coronel Bahia e aqui o meu representante, e o que elle fizer está bem feito.

Hofere, tambem, que no dia seguinte houve enorme alarido na praça Epitacio Pessoa, (pato de gado), de protesto contra os meus irmaes e que, então, o administrador da Clevelândia, acompanhado de soldados armados de rifles e dispostos a atirar nos reclamantes, obrigaram-nos a silenciar os seus palcos. A esse proposito, acrescenta Domingos Passos que cerca de oito dos seus compatriotas que reclamavam contra os atos iratos foram, por isso, postos a ferros, e entre elles o citado Adelino. Diz, ainda, o administrador da Clevelândia mandou pôr a ferros o compatriota Domingos Braz, somente por ter protestado contra o esbofetamento pelo carrazos do desterro, de um velho pe-dreiro conhecido pela alcunha de

"Constructor". Sobre esse facto, Domingos Passos explica que elle ocorreu do seguinte modo: "Estando em trabalho, "Constructor", para aproveitar a massa que havia preparado, demorou-se um pouco mais a chegar para a refecção. Foi o quanto bastou para que o coronel Bahia lhe vibrasse vibrante bofetada, arrancando-lhe um dentão, do que resultou forte hemorragia. Contra essa crueldade ergueu-se a voz de Domingos Braz. Resultado: fofoposto a ferros!"

Narra ainda Domingos Passos que o nosso compatriota Nicolau Paradas, que se achava seriamente enfermo, foi obrigado a trabalhar na abertura de covas.

Assignala, em tempo, que pelo re-quisitamento, os presos teriam que trabalhar oito horas por dia. Pois bem, eram obrigados — pelo menos até quando lá esteve — a trabalhar nove horas.

Quando irrompeu a hyentia da sila no Oyapock, observamos allum facto: foi que, em fétida Clevelândia, um individuo, cujo nome não sabemos, fundou um lar de crianças, com 50 grammas diarias de leite e carne.

Concluido a sua narrativa, Domingos Passos, que alludiu á miséria dos milhares horrores da Clevelândia. Até certo tempo, disse-nos, os doentes eram recolhidos ao necrotério. Posteriormente, porém, passaram a ser levados para o Hospital Santa Luz. Ninguem, entantanto, queria lá ir, pois esse hospital, em baixo das lozas habitadas, delatado sobre a palha húmida e contorcendo-se em dor, feroz, havia a grande maioria dos doentes, os quaes ali mesmo expiravam. Têmham, todavia, aquelle que para lá era remido, dois ou tres dias depois na certa estava sabulho; já cadaver, com daltão no cemiterio...

### POVO, LEVANTA-TE!

Oh! povo! não vés os abutres tridularem sobre teu misero corpo! não vés os capitalistas angustante-mente a ultima gotta do teu sangue quente e generoso, exporem-te no torquillo te infame da exploração; não vés que as hyenas de felices humanas obrigam tua compãheira a ganhar o pão nos ergatulos indigentes? não vés que os burguezes atrahem tuas filhas á entrada da perdicao e do vicio e, depois de saciarim os seus luxurios desejos, abandonam-nas com coisas usadas e impresentaveis?

Não vés a miséria letíca e apovante, qual negro phantasma (tu não negas, bafar inexoravel e impetiosa a tua porta)?

Não vés a molestia que, vehicula pela falta de hygiene, de repouso, de habituação salubre, de alimentacao sadida e abundante de agasalho sufficiente, penetra no teu organismo lar e dilma os seres que te são caros, os seres dos quaes ovelte os primeiros vrigidos e rebetece o pulsar do pequeno cotacao innocente?

Ah! povo! não vés tudo isso?

Não vés que enquanto te debates nas mais cruencias angustias da tua exploradores vivem vida larca e regulada?

Não vés que, enquanto no teu lar não ha pão, o burguez dissipá contos de réis comprando brilhantes para apresentar suas amantes?

Que enquanto aida descalço ou com calçado rogo e coberto de farrapos, os teus algozes usam casimiras luxuosas e suas mulheres sedas das mais caras e raras?

Que enquanto não tens dinheiro para consultar um medico ou comprar um remedio para salvar a tua esposa ou um teu filho, o paratido não sabe como esboçar o dinheiro que experimento do teu febril extenuante e do teu insano labor?

Não vés o profundo e insuavel contraste, o abyssmo incompreensivel que separa a ti, produtor util e despretado, réprodo da sociedade, agrario e á riqueza com o pirato da alta ganancia, com o tubarão distindido e feroz que, qual ministro de fances brancas e qual ministro de fances brancas, quando ás avessas, absorve tudo o que produzes?

Levanta-te do estado de letargia e de apathia em que haes, tira bem o teu olhar no allum; inimigo empunha a armil libertadora; debarata teus inimigos, acaba uma vez por todas com as misérias da terra e do oculo o soberano senhor teu.

Urmas

Tiveram a repetição de 45 feiras eleitorais. Desta vez os candidatos falaram muito aos operários e ao vincente operário levou incremento e os candidatos desinteressados, que nem sempre presenciam no subsídio 200 mil réis diários! — como elles juram, acham que já vale a pena lançar a vista para esse lado. Certos candidatos proclamam ou fazem proclamar por grupos mais ou menos secretos de "operários eleitores" ou de um "bloco proletário" a sua brilhante folha de serviços desinteressados, mas cuidadosamente consignados na carteira de lembranças, que deve um dia ser despreocupadamente mostrada aos eleitores — para que não os envenenhe o feio peccado da ingratião.

Sejamos, entantão, benevolos e caritativos, e admitamos que todos os seus serviços — alguns artigos de propaganda democratica, algumas lideiras calorosas de perseguidos, alguns discursos inefficazes em ambientes legislativos — não tiveram segundos fins e foram a pura manifestação dum temperamento, duma convicção, dum modo de ser, duma paixão, a simples satisfação duma necessidade, e que estes homens, que tomam a figura exterior de charlatães, creem poder continuar effizacamente a sua obra, com utilidade para "os oprimidos e desherdados" do alto duma cadeira parlamentar.

Tão, fazem-se inconscientemente agentes duma mystificação, que poderá illudir os ingenuos e os pobres de espirito e de iniciativa, confundidos em todas as providencias e eternamente a esmerda do messias, mas que fará sorrir os operários experientados nas luctas do trabalho e conscientes das realidades sociais.

Elles sabem que o programma modico e capcioso destes candidatos democraticos socialistas e bolchevistas, que tanto falam em proecção do Estado, leis "operarias"

(11) e outros pontos que elles sabem que isso não tira a mais insignificante solução a qualquer das perguntas e demandas que do trabalho, mas antes as prolonga e agrava.

Elles sabem bem que essas leis operarias, destinadas a enganar, a enganar, a travar um movimento, a fixar reclamação, por hypothese, alguma coisa tem de favoravel aos operarios, e que estes ainda não conquistaram directamente e vão izarrar nos factos, não são applicadas, porque a machina do Estado só se move em favor dos ricos e dos influentes. Elles vêem diariamente a natureza, o caracter, os interesses de quem as applica; sabem o que vale a chamada "Justiça", essa justiça de classe, em cuja balança pesa sempre mais o sacco de escudinos do que a equidade e a razão.

Elles sabem que essas reformas legais não têm em regra outro effeito além de augmentar o numero de funcionarios e os impostos, pagados sempre pelo trabalhador, e de favorecer protegidos de grandes especuladores — fornecedores, empreiteiros, toda a avida e infundada nuvem de parasitas que infesta a Terra.

Elles sabem que o salariado, cujo pido depende do patrão, não pôde recorrer a lei, e só pôde lutar contra o explorador e a solidariedade do se com os outros e empregando toda a sua energia e a sua vontade; que o povo em somerico os infortamentos e liberdades que sabe e pôde directamente conquistar e fazer sentir, em cada momento do espaço e do tempo.

Elles sabem que elles dizem aos outros operarios: Não vos! Desprezae a politica e os politicos! Não confieis em ninguém e voses causa! Estudez organizavez-vos fortemente e defendez-vos mesmos pela acção directa e vosso causa!

SALVE 'A PLEBE'!

(Aos camaradas do Grupo Editor 'A PLEBE')

Saude e confiança no triumpho do mais legitimo dos sentimentos humanos — a Anarchia. — Com entusiasmo e fervoroso vital de todos os camaradas daqui a nova phase do sincero e valoroso baltante da causa, genuino e desinteressado porta-voz da classe laboriosa.

Afinal, contamos de novo com o nosso jornal, após longo tempo de silencio forçado, occasionado por motivos alheios a nossa vontade e de unico interesse da gentinha tyranna que a seu bel-prazer, estrachala a vitalidade de um povo sedento de justiça e de equidade.

Ahi a temos outra vez, para fazer frente ao bando reaccionario que, com feróz despotismo, proprio dos tempos do Cezar, affam centenas de seres indifereos para a frotta regida do Oypock, onde a maioria peccada de peste e de fome, flutuando entre as victimas de todos os canibales Pedro de Motta, Fernandes, Varela, Nuno Martins, Nicolau, Paradas e José A. de Almeida, do Nascimento, alfinam, assim, uma lacuna em nosso campo de luctações.

Fellamente, porém, qual ralo de luz vivificador, penetrando por janellas e portas, vem agora a libertaria, folha, repleta dos nossos martyres, e dando-nos esperanças do dia melhor, com a sua doutrina, com o seu amor e perseverança a mais humana das conquistas: o homem livre sobre a terra livre!

Sorocaba, Março de 1926.  
Grupo Anarchista Os Sem Patria

'A PLEBE'

EM SANTOS Para assignaturas, subscrição, voluntaria e parotes os amigos do jornal de Santos pedem procurar o camarada Feres Tavira, Rua Aguiar de Andrade, 14.

Uma excursão proletaria

O Grupo Renovação (Theatro e Musica), que durante alguns tempos desenvolveu a sua actividade no Rio de Janeiro, acaba de ser reconstituido sob a denominação de Grupo Musical e Cultura Social.

Retornando a sua actividade, promovendo uma excursão de confraternização proletaria ao Saco de S. Francisco em Niterói, organizada para a meada um atrahente programma recreativo.

DIVAGANDO

Alvaro, a divagar, na Humanidade em verso E instantanes de amargura experimento cubito. Não perbasar porque, a mente em turbilhão, Retalva em pensamento o seu soffrer intenso.

Neste regimen injusto, onde impera a oppressão, A insidia, o mal, o odio, e bandido e o bom-senso; O fobre vai curvando um soffrimento immenso: O trabalho forçado, a objecta escravidão.

Desperce a Humanidade; accorde o pária ignaro Do despotismo o frio estacalhado, enfim; E os vos grilhões roufendo, o seu viver escravo.

A dor que o martyria, a infame tyrannia, O seu labor insano, intrinseco, sem fim, Tudo se extinguirá a luz de um novo dia.

Oyapock - 1925. DOMINGOS BRAZ

NOTAS DO CEARA

Para traz intrujes!

Temo-se dito mais de uma vez nestas columnas que não visamos atacar pessoalmente quem quer que seja; e sem descurir, trocar e rebater idéas com outras idéas, que nos julgamos no direito de telas, como os nossos antagonistas.

Veni ao caso a celuma feita pelos srs. João Rosendo de Oliveira, representante da União dos Cavalleiros de Christo (?); José Agostinho da Silva, do Circulo Catholico; Francisco Perdigão, pela Associação Bom Jesus dos Passos e Eudelys Thiemotho, por conta propria, por causa de uma república, e não um ataque, feito ao Frade Marcelino, pelo nosso camarada de idéas Pedro A. Motta, na secção "Comentarios", deste jornal. Achei de meu dever tirar uma ligeira explicação, não aos "catholicos" mas aos operarios que foram arrastados neste acto de tamanha inconsciencia por aquelles na tal manifestação de desgarrado levada a effeito pelos supraclaudos srs., como cabeveo, formado a cauda do cortejo os trabalhadores como simples orientados e inconscientes de sua utilidade e de seu papel, achi deia, de meu dever dizer algumas palavras aos trabalhadores sobre este caso.

Antes de tudo é preciso que os trabalhadores cearenses saibam que os tempos actuaes não são mais aquelles omnimodos tempos da santa aquilão, da idade media em que a nobreza, a plebe humana no sentido de existir o util e o verdadeiro em detrimento dos preconceitos da nobreza, da riqueza e outras causas que, depois, ficou facilmente verificado que tudo não passava de um embuste quando examinados a luz da razão.

Trabalhadores, camaradas cearenses, Motta não fez mais do que o que elles fazem a todo momento onde quer que se differença exacta, aos nossos successos de emancipação economica e moral. Quem não quer ser atacado não ataca. O frade ataca o socialismo e os socialistas em geral, tem todas as suas diversas escolas, meios; já se vê, aquelle a que dá o nome de socialismo estibulo, desvirtuado pela velha raposa de Roma, Leão XIII, pensando, assim, annular, ou melhor, desviar os verdadeiros fins dos principios imputados da fé, equiparar os direitos dos homens em todos os sentidos, partindo de uma concepção toda racional e pratica e não como até aqui elles sustentaram, sentimentalmente, metaphysicamente, abstractamente, por leis inviolaveis e impalpaveis, realidndo no imponderavel e no hypotetico.

Vede, pois, que os seus principios intuitivos e intuitos, desmoralizati, agredir, garrotar e soffocar esta consciencia clara, sublime de verdade e de coragem que os ha-de apere das possibes sequentes, onde só sobram trambullar sobre as misérias; a ignorancia e a baixa natureza do povo incauto, bestializado, medroso e superestico, onde sempre proletariaram as suas tyrannias, as suas reformas imbuídas dos verdaderos esbarramentos de Jesus, o meio, rebelle, sabio e modesto Nazareno, de olhos azuis e doce sorriso as suas idéas, revolucionarias, que levaram a cruz.

Pois bem, Motta não fez mais do que haviam feito elle; deixando as suas idéas, na mesma noção por que tinham sido agredidas. Quem dos defaladores só pôde culpar disto mesmo. Bem, E com isso peiores que o nosso camarada disse têm-o dito em

toda a parte e em todos os tons, por escriptores burguezes. Como Motta é operário, humilde, foi tomado por um "anonymo" sem valor e sem prestigio. Mas as suas palavras por serem verdadeiras dueram tanto ou mais que as dos escriptores burguezes e catholicos, com a differença de que a coragem de certos catholicos não chega para desfantrar os ataques dos casacuos embebedados, preferindo mostrar os seus azos e stulticie, fazendo monies e esgaras desordenadas contra quem está bem longe daqui, rindo-se, agora, ao saber do effeito de seu castigo, que faz doer a quem cura lentamente estas chagas da Humanidade.

UM OPERARIO CEARENSE Nota da Red. — Este artigo deveria apparecer em julho de 1924.

'AGRUPAÇÃO A VIDA'

(Bagé, R. G. do Sul)

Um grupo de jovens de idéas livres empenhados em propagar a cultura moderna, para a formação das novas intelligencias, que ha-de dar força e vida a um futuro granuoso e immenso, resolveu lançar as bases de uma iniciativa, que excellentes resultados poderá prestar a propaganda social. Trata-se da fundação de uma agrupação, já em actividade, com o titulo acima, que tem por objectivo o desenvolvimento da cultura social e intellectual.

Esta agrupação publicará um jornal com o nome de "Tribuna Livre". Também editará folhetos de cultura racional.

Pedimos a todas as agrupações livres existentes que nos mandem os jornais e revistas; que publicarem bem como folhetos, para a nossa mesa de leitura.

Pedimos a publicação desta circular em todos os jornais e revistas livres de toda a parte.

Toda a correspondência deve ser dirigida aos compañeros Edmundo Colmanete, Rua General Netto, 62, Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

AS COLUMNAS BOLCHEVISTAS

Na sua falta de desmoralizar o elemento anarchista, o jornal bolchevista do Rio, que vem atarando, um a um, os militantes libertarios e as associações operarias que não se submettem a sua tirania, envoleu o seu nome na rede de suas intrigas tateadas.

Do proximo numero demonstrare que esses individuos não passam de torres calculadoras.

Edgard Leuenroth, militante bolchevista

CORRHO PLEBE

Portaleza — E: Mandei nos com urgencia, para ser publicados, outra copia da carta do Motta, a cividade ha tempos extrahidos.

S. Carlos — L. M.: Constataram a manifestar-me o jornal. O publico se queira para o enlucido indicado. Passamos votos pelo seu completo restabelecimento.

Carlyha — P. T.: Mandaramos o pacote para o endereço indicado. Vender as situações difficeis é a grande satisfação dos luctadores. Assim, poderemos, depois dizer com o cabotelo: "Conheco papudo!", e lullucamos nossos enderecos dahi e de outras cidades.

Urliugy — S. A.: Recebemos os seus. Quanto aos exemplares devemos mandá-los. Já foi reconstituido o grupo! Avante! Mandei-nos enderecos de camaradas e sympathizantes.

Destruição e Reconstrução

O MEU MODO DE VER

Entre os papéis do camarada Pedro A. Motta, encontramos este artigo, que nos parece interessante e escripto ha algum tempo.

Sem possuir os conhecimentos necessarios e indispensaveis do homem que procura desenvolver para que se não reproduza o perigo de um desastre que, fatalmente, nos fará retroceder e, de algum modo, vermos esboçar-se todo o programa da Revolução que não fructifiquem já está de nós sem haver bebido ainda nas urnas inspiradoras de todos os theores anarquistas que, no dizer deste jornal, "fizeram uma autopsia ao organismo social capitalista como verdadeiros medicos" moral, espalhando denodadamente todas as mazellas

na casa espartana, posto a todas as suas chagas cancerosas e apresentando a luz meridiana toda a podridão e todo o pu'is que afflicta, que cortõe e que corrompe a engrenagem governamental-burguez e parasitaria" — como diziamos. — sem haver bebido ainda os ensinamentos ministrados em obras de um valor inestimavel deixadas a lume por gentios admiraveis como os foram Kropotkin, Bakunin, Reclus, Laitz Michel e, presentemente, Malatesta e Sebastião Faure, para não citar tantos outros luminares, vou tentar, a luctura de meus conhecimentos juvenes, esboçar, embora pallidamente, sem rebo de phantasia e colorido entusiasmado, o que se me affigura a mente com relação ao quadro que a futura revolução nos ha-de apresentar para "concretização de uma nova vida; iniciada na aurora de um mundo novo; reconstructor da nova sociedade e purificador da nova humanidade.

Entretanto, para que esta se corada do melhor exito, urge, desde já, intensificar a propaganda da organização social, syndicalista, visto que essa organização não deve ficar inactivamente a aguardar o grandioso acontecimento que, se não sabemos ainda se se ha de realizar, para a seculos, podermos, e as circumstancias sociais presentes nos demonstram, espera-se para breve, muito breve.

Consequentemente, temos que trabalhar quanto antes para traçarmos em linhas seguras e rectas o caminho da nova sociedade. E isto só poderemos obter e realizar com a syndicalização do proletariado, os syndicates em federações e estas em confederação que, a meu ver, deve ser o ponto culminante para onde e de onde possa convergir tudo quanto se relacione com o novo organismo social.

Entretanto, é necessario tambem, e principalmente desde hoje, continuarmos a ministrar a educação a massa trabalhadora, a nós mesmos, para que todos estejamos sempre prontos a desempenhar com segurança e criterio o papel que nos assiste no momento de explodir a revolução. É necessario educar e educarmos não só moral e intellectualmente, fazendo a educacão moral e intellectual na escola fundada e erigida nos metodos racionalistas e a profissional por meio de estudos apresentados no seio dos syndicates e depois publicados nos orgaos syndicalistas, a fim de estarmos sempre apparelhados para fazermos funcionar o magnum social, que não pode nem deve ficar paralizado, aguardando a seriedade da tormenta revolucionaria, quando caia um sem preza de tempo deve occupar o seu lugar de productor consciente e activo e não de desorientados, sem saber por onde começar a sua obra de "contundência e progresso.

Como se vê do exposto o trabalho que vou tentar delinear nos olhos dos que me têm e denotado elevado e grandioso, para, sem os dados requeridos, por conhecimentos historicos revolucionarios e theorias elucidativas, tornar-se perfeito ante a analyse feita por quantos se interessam em solucionar a magna questão. Não de lido o problema, instruindo e preparando as massas no sentido de annullar, quando irromper o furacão revolucionario, ou melhor, reconstructor, d'os principios e costumes do regime por que passamos actualmente, continuarem a agir de accordo com as exigencias circumstanciaes do momento — "organizar a vida social, intensificando a produção e perfectibilizando e facilitando a destruição e o consumo, esboçando um programma a experimentar, susceptivel de ser alterado, modificado e corrigido na pratica".

Comencando, entendo que, logo após o advento da revolução, uma unica coisa se deve patenciar visivelmente solida e completa, possuindo das instruções e conhecimentos indispensaveis — é a organização social syndicalista. Como devemos prever, e a pratica nos tem demonstrado, em todos movimentos revolucionarios, como acontece com todos e phenomenos da natureza identica, o primeiro entrave que se lhe apresenta é a contra-revolução, levada a effeito por parte daquelles que, ao despertar, constituiu o grupo dos possiveis de toda a engrenagem social, — senhores que, destructores, em detrimento de uma mania espartana, todos os bens e riquezas da sociedade desmoralizam.

Para enfrentarmos com o perigo e probabilidade de um tal esse movimento, contra-revolucionario, só uma solida e effez organizacão operaria pôde evitar os horrores do monstro capitalista.

Essa organização, que não é outra coisa a "actual organização syndicalista, que propoemos, é o principio fundamental de onde deve partir, surgir e firmar o equilibrio da nova sociedade a fim de evitarmos a paralitacão "da machina social; pois é necessario que não cessem de chegar os generos as cidades populosas, que se não interrompam as relações postas bem telegraphicas e ferroviarias", visto que para o aperfeccionamento da engrenagem e o manutencão de

esta continuidade o necessario é evitar toda e qualquer perturbacão para que se não reproduza o perigo de um desastre que, fatalmente, nos fará retroceder e, de algum modo, vermos esboçar-se todo o programa da Revolução que não fructifiquem já está de nós sem haver bebido ainda nas urnas inspiradoras de todos os theores anarquistas que, no dizer deste jornal, "fizeram uma autopsia ao organismo social capitalista como verdadeiros medicos" moral, espalhando denodadamente todas as mazellas

na casa espartana, posto a todas as suas chagas cancerosas e apresentando a luz meridiana toda a podridão e todo o pu'is que afflicta, que cortõe e que corrompe a engrenagem governamental-burguez e parasitaria" — como diziamos. — sem haver bebido ainda os ensinamentos ministrados em obras de um valor inestimavel deixadas a lume por gentios admiraveis como os foram Kropotkin, Bakunin, Reclus, Laitz Michel e, presentemente, Malatesta e Sebastião Faure, para não citar tantos outros luminares, vou tentar, a luctura de meus conhecimentos juvenes, esboçar, embora pallidamente, sem rebo de phantasia e colorido entusiasmado, o que se me affigura a mente com relação ao quadro que a futura revolução nos ha-de apresentar para "concretização de uma nova vida; iniciada na aurora de um mundo novo; reconstructor da nova sociedade e purificador da nova humanidade.

Entretanto, para que esta se corada do melhor exito, urge, desde já, intensificar a propaganda da organização social, syndicalista, visto que essa organização não deve ficar inactivamente a aguardar o grandioso acontecimento que, se não sabemos ainda se se ha de realizar, para a seculos, podermos, e as circumstancias sociais presentes nos demonstram, espera-se para breve, muito breve.

Consequentemente, temos que trabalhar quanto antes para traçarmos em linhas seguras e rectas o caminho da nova sociedade. E isto só poderemos obter e realizar com a syndicalização do proletariado, os syndicates em federações e estas em confederação que, a meu ver, deve ser o ponto culminante para onde e de onde possa convergir tudo quanto se relacione com o novo organismo social.

Entretanto, é necessario tambem, e principalmente desde hoje, continuarmos a ministrar a educação a massa trabalhadora, a nós mesmos, para que todos estejamos sempre prontos a desempenhar com segurança e criterio o papel que nos assiste no momento de explodir a revolução. É necessario educar e educarmos não só moral e intellectualmente, fazendo a educacão moral e intellectual na escola fundada e erigida nos metodos racionalistas e a profissional por meio de estudos apresentados no seio dos syndicates e depois publicados nos orgaos syndicalistas, a fim de estarmos sempre apparelhados para fazermos funcionar o magnum social, que não pode nem deve ficar paralizado, aguardando a seriedade da tormenta revolucionaria, quando caia um sem preza de tempo deve occupar o seu lugar de productor consciente e activo e não de desorientados, sem saber por onde começar a sua obra de "contundência e progresso.

Como se vê do exposto o trabalho que vou tentar delinear nos olhos dos que me têm e denotado elevado e grandioso, para, sem os dados requeridos, por conhecimentos historicos revolucionarios e theorias elucidativas, tornar-se perfeito ante a analyse feita por quantos se interessam em solucionar a magna questão. Não de lido o problema, instruindo e preparando as massas no sentido de annullar, quando irromper o furacão revolucionario, ou melhor, reconstructor, d'os principios e costumes do regime por que passamos actualmente, continuarem a agir de accordo com as exigencias circumstanciaes do momento — "organizar a vida social, intensificando a produção e perfectibilizando e facilitando a destruição e o consumo, esboçando um programma a experimentar, susceptivel de ser alterado, modificado e corrigido na pratica".

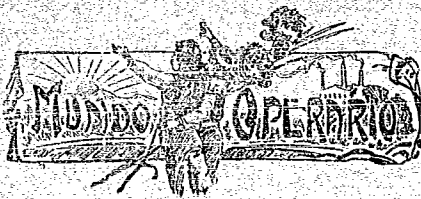
Comencando, entendo que, logo após o advento da revolução, uma unica coisa se deve patenciar visivelmente solida e completa, possuindo das instruções e conhecimentos indispensaveis — é a organização social syndicalista. Como devemos prever, e a pratica nos tem demonstrado, em todos movimentos revolucionarios, como acontece com todos e phenomenos da natureza identica, o primeiro entrave que se lhe apresenta é a contra-revolução, levada a effeito por parte daquelles que, ao despertar, constituiu o grupo dos possiveis de toda a engrenagem social, — senhores que, destructores, em detrimento de uma mania espartana, todos os bens e riquezas da sociedade desmoralizam.

Para enfrentarmos com o perigo e probabilidade de um tal esse movimento, contra-revolucionario, só uma solida e effez organizacão operaria pôde evitar os horrores do monstro capitalista.

Essa organização, que não é outra coisa a "actual organização syndicalista, que propoemos, é o principio fundamental de onde deve partir, surgir e firmar o equilibrio da nova sociedade a fim de evitarmos a paralitacão "da machina social; pois é necessario que não cessem de chegar os generos as cidades populosas, que se não interrompam as relações postas bem telegraphicas e ferroviarias", visto que para o aperfeccionamento da engrenagem e o manutencão de

esta continuidade o necessario é evitar toda e qualquer perturbacão para que se não reproduza o perigo de um desastre que, fatalmente, nos fará retroceder e, de algum modo, vermos esboçar-se todo o programa da Revolução que não fructifiquem já está de nós sem haver bebido ainda nas urnas inspiradoras de todos os theores anarquistas que, no dizer deste jornal, "fizeram uma autopsia ao organismo social capitalista como verdadeiros medicos" moral, espalhando denodadamente todas as mazellas

na casa espartana, posto a todas as suas chagas cancerosas e apresentando a luz meridiana toda a podridão e todo o pu'is que afflicta, que cortõe e que corrompe a engrenagem governamental-burguez e parasitaria" — como diziamos. — sem haver bebido ainda os ensinamentos ministrados em obras de um valor inestimavel deixadas a lume por gentios admiraveis como os foram Kropotkin, Bakunin, Reclus, Laitz Michel e, presentemente, Malatesta e Sebastião Faure, para não citar tantos outros luminares, vou tentar, a luctura de meus conhecimentos juvenes, esboçar, embora pallidamente, sem rebo de phantasia e colorido entusiasmado, o que se me affigura a mente com relação ao quadro que a futura revolução nos ha-de apresentar para "concretização de uma nova vida; iniciada na aurora de um mundo novo; reconstructor da nova sociedade e purificador da nova humanidade.



# Aos ferroviários em geral

Companheiros! A sociedade capitalista e consolidada por uma engenharia de permanente opressão contra os trabalhadores, assegurando aos ricos, os dominadores a exploração de que, por todas as formas, somos vítimas.

Sabemos que os nossos salários, estabelecem muitas, e descontos, sob qualquer pretexto, enquanto as suas condições vão se multiplicando assombrosamente a par da penúria dos operários.

Quando o contraste entre a sua opressão e a vida de miséria das classes obreiras se vai tornando mais escandaloso, provocando críticas e protestos, quando verificamos que as vítimas de sua ganância fasciava o ponto de um gesto de rebelião contra a exploração revoltante, movimentam a sua engenharia machim das leis para simularem um auxílio em nosso favor.

Isto, porém, não faz a menor de um engodo para evitar que os trabalhadores reclamem de facto os seus direitos. Os capitalistas voluntariamente não querem mais desceros que autorem da exploração de seus trabalhos. E que concessões com uma não reúnem com a outra.

A prova disso temos no fato de a maioria de apressadorias dos ferroviários. Quem cantam bem essa lei, verificamos que os seus fatos benéficos são pagos directa ou indirectamente pelos trabalhadores.

A Lei n. 5109, de 20 de Dezembro de 1920, que reorganiza a caixa de aposentadorias demonstra essa verdade de uma maneira tão clara, que os seus olhos de inteligência não poderão verificar.

Requeresse essa lei, obrigatoriamente, o desconto de 3 por cento nos salários de todos os trabalhadores, além do desconto de um nuç completo de salários de cada obreiro, em 24 prestações!

A que vão ficar reduzidos os salários dos operários que, em média, ganham de 210\$000 a 240\$000?

Se nos obrigam a pagar o benefício que dizem nos conceder, que, no entanto, nos obrigam a pagar os salários, para que a nossa penúria não aumente, empunham eles, os ricos, os grandes acionistas continuaram a acumular fortunas ainda passando por amigos dos operários.

Outra seria a situação, se os trabalhadores ferroviários estivessem unidos, bem organizados, porque, solidários entre si, poderiam fazer valer os seus direitos.

Quando nos organizamos, ferroviários? Os ricos, estão unidos em suas associações de classe — e elles poderiam dispensar isso. Mas nos continuamos dispersos, iludidos com os benefícios de leis enganosas, quando deveríamos estar bem organizados.

Unamo-nos, pois, ferroviários!

## UM GRUPO DE FERROVIARIOS

### UNIAO DOS CAPELEIROS EM GERAL

Um caloroso apello á classe para que retome a sua actividade em prol de seus direitos.

Quando maior for o exito do acto que se prepara, mais auspiciosas se são as circunstancias em que nos apresentaremos para a luta, porque ella demonstrará que estamos scudados no direito de organização e que nosso labor previo servirá de abono da consciencia, demonstrando, mais uma vez, não ter sido infundado o passado da organização e que um grande espirito em superior espirito de comprehensão e de voluntarismo se vem forjando.

Quando, numa agremiação, os obreiros incorporam seus interesses, suas paixões, suas esperanças com o proposito de melhorar as condições em que desenvolvem a sua actividade, como accão individual tendente a formar paulatinamente, em dias futuros, a regimem de trabalho, sacrificado pelo sistema social em que vivemos, exige essa situação nos cada um de seus componentes, se pressingem, não unicamente de se comprometerem do lado commum, mas também de participar em antinon com o resto do grupo, seguindo, como o modo do conjunto, nas muitas seções de seguros, comitês, comitês de problemas cujos soluçoes reclamam da coherencia das normas e leis, que regem o seu labor, explicitando seus deveres e determinando os seus direitos.

A primeira vista, observa-se que justo e fundamental, como maior razão tratamos de agrupar-nos de caracter economico, e que nos reclamamos e nos protejos diários, são petições formuladas a título aos patrões, devem por todo o seu tacto e o maior cuidado no seu acto, para neutralizar pelo menos, em parte, a acção conservadora e em habilitar defensiva, para não ferir a subordinação dos infinitos recursos que se em jogo a classe capitalista no sentido de proteger seus privilegios.

Camaradas! Já chegou a hora de organizar-vos, preparar-vos para a luta.

Intelectualmente, os nossos salários, sob o pretexto de crises, de falta de trabalho, vão diminuindo e os Industriários se movimentam com o intuito de augmentar as horas de trabalho, quando nossos camaradas capeleiros Sul-Americanos, adherentes á Federação Sul-Americana dos Operarios Capeleiros, estão em preparativos para a implantação da jornada de 6 horas de trabalho, com os mesmos salários, para dar occupação aos desempregados organizados.

A nossa classe, devido ao seu indifferente, não perdendo as melhorias adquiridas á custa de grandes sacrificios dos vellos componentes do grupo, em parte devido ao grande numero de aprendizes e de individuos sem capacidade tecnica, servidos em metades, sendo, na sua maioria, analfabetos e que nos movimentos de classe foram criminosos e hoje passam a habido dos industriários, ignorando, portanto, os grandes sacrificios empregados por outros. Os novos aprendizes, ignoram as luctas travadas para se adquirir a jornada de 8 horas de trabalho e os augmentos de salários, deixando-se explorar e aproveitar a sua situação de novos escravos, imbitando a mão de obra.

É necessário, portanto, agruparmos, incorporar-se ás forças dos operarios que trabalham na manufatura do obreiro, deixando de lado as paixões e as questionais individualis, pois, esta questão, a nossa organização está tentucada a desapparecer.

A secretaria apella para o bom senso do grupo, não podendo por mais tempo continuar a reger os destinos da organização sem o seu concurso activo.

Existe o material da extincta Cooperativa, material base que, representado um patrimonio aproveitavel, sobre o qual é preciso resolver que destino se lhe deve dar.

É de esperar que este apello seja o primeiro, não se pagando responsabilidade a secretaria pelas consequencias do vosso indifferente.

Covide-vos a comparecer á assembleia geral, que se realizará no dia 15 de Março corrente, ás 7 da noite, de accordo com os artigos 6º, 10º e 12º das nossas bases de accordo

(estatutos), para se tratar da seguinte ordem do dia:  
1º — Leitura de actas;  
2º — Expedientes;  
3º — Nomeação da Commissão Administrativa (artigo 19º);  
4º — Assumpos da Cooperativa;  
5º — Assumpos varios.  
S. Paulo, 3 de Março de 1927.  
O Secretario Geral  
José Sarmiento Marques

### União dos Canteiros de S. Paulo

#### CORREU MUITO ANIMADA A ULTIMA ASSEMBLEIA GERAL

Decorreu com animação a assembleia geral deste syndicato, realizada no dia 6 do corrente, pela manhã, com a presença de grande numero de socios.

Foram iniciados os trabalhos com a leitura de uma carta do Centro dos Operarios das Pedreiras, do Rio de Janeiro, comunicando ter sido adiado a realização do congresso em preparação aquella cidade. Esse congresso deveria reunir os delegados dos operários que em todos os Estados do Brasil trabalham na industria da pedra, com o fim de lançar as bases de uma federação em que se solidarissem todos os nucleos da classe, iniciaria essa de grande alcance para o desenvolvimento da luta em prol da defesa dos interesses da collectividade.

A organização dos canteiros do Rio justificou o adiamento desse congresso com a crise por que está passando a classe aquella cidade, impossibilitando-a de tratar dessa iniciativa.

A proposito dessa resolução, tratou-se animada troca de ideias, restando á assembleia responder á carta referida lamentando que não util empregamento tenha sido prejudicado.

A seguir foi objecto de discussão a attitude dos industriários negando-se a receber as cadernetas dos operários relativas á lei das ferias, com o intuito evidente de prejudicar os interesses das vítimas de sua exploração.

A esse respeito foi resolvido enviar um officio á cada industria, reclinando a regularização das cadernetas até o dia 20 do corrente, devendo até essa data responder directamente ao syndicato.

Como no dia 31 do corrente vencer o prazo para a apresentação dessas cadernetas, a classe realizará uma assembleia geral no dia 27, a fim de decidir sobre a attitude que deverá assumir caso os industriários persistirem na sua recusa, agindo os canteiros dispostos a estar de maneira a provar mais uma vez que qualquer lei que não favoreça directamente os operários a fazem executar.

Poram ainda ventilados outros assumptos, sobre os quaes a proxima assembleia decidirá, sendo também lembrada a necessidade daquelles que com isso concordarem desenvolverem activo trabalho em prol da divulgação d' "A PLEBE" no seio da classe.

Essa assembleia foi uma demonstração de que no velho syndicato de persistencia á exploração capitalista continua a predominar o espirito associativo.

### União dos Trabalhadores Graphicos

Vão-se desenvolvendo com regularidade os trabalhos associativos deste syndicato.

A comissão executa semanalmente as suas reuniões, ponto em pratica todas as medidas tendentes a tornar cada vez mais proficua a organização da classe.

Realizam-se também, normalmente as reuniões nas representantes das officinas, o que contribue para alimentar os laços de solidariedade entre as corporações, trazendo sempre a associação organica sobre o que se passa em todos os centros de trabalho graphicos.

O movimento da corporação da Caxa Siqueira foi resolvido mediante um accordo.

### União dos Artífices em Calçados e Classes Annexas

A comissão executiva deste syndicato convoca a todos os trabalhadores da industria do calçado a tomarem parte nas assembleias que todas as segundas-feiras, ás 20 horas, são realizadas no Salão Itália, S. Paulo, á rua Presença de Azevedo, 15, domingo.

Todos aquelles que ainda estão arreitados da associação devem im-

mediatamente associar-se, pois, para fazer frente ás exigencias cada vez maiores da vida preciosa e suadar de nossos interesses, o que poderemos fazer estando bem unidos. Desumido não poderemos tratar de melhorar os nossos salários e as condições de trabalho.

Trabalheemos, pois, companheiros, todos e cada um, pela reorganização da classe!

Precisamos fortalecer a nossa associação, para que, dentro de pouco tempo, a sua sede seja transferida para um prédio mais proprio, onde possam instalar uma sala de leitura, com o necessario conforto, proporcionando-nos, assim, um ponto de encontro agradável entre os companheiros.

Com o desenvolvimento de nosso syndicato poderemos também publicar o orgão da classe e por em pratica as seguintes medidas:

1º — Todos para o nosso syndicato, pois!

A secretaria está aberta todas as noites, na rua Barão de Paranapiacaba, 4, sala 8.

A Comissão Administrativa

### Nucleo syndicalista de trabalhadores das fabricas de tecidos

Entre os militantes da classe dos trabalhadores em fabricas de tecidos está em bom andamento a constituição de um nucleo syndicalista, que tratará de desenvolver a propaganda associativa no seio da numerosa collectividade obreira, divulgando os principios orientadores da verdadeira organização de resistencia.

Muito proximo será a obra desse nucleo, que poderá contribuir eficazmente para o trabalho de reorganização dos obreiros textiles, outrora unidos e fortes.

### Pela organização do proletariado de S. Paulo

Com o fim de cogitar dos meios mais tendentes a tornar mais praticos e produtivos os trabalhos para a reorganização do proletariado de S. Paulo que, em outros tempos, já teve fortes associações de resistencia á exploração capitalista, realizou-se no dia 28 de fevereiro p. p. uma reunião de militantes obreiros.

Nessa reunião, travou-se animada troca de ideias, tendo ficado assentadas certas medidas, que irão sendo postas em pratica no seio dos trabalhadores, por meio da propaganda, para que vão surgindo os nucleos das varias categorias obreiras, que, de posse, tratarão da organização dos syndicatos.

### Federação Operario do Estado do Rio Grande

FOI REALIZADA UMA CONFERENCIA DE REPRESENTANTES EM PELOTAS

A Federação Operaria do Estado do Rio Grande do Sul, que, pode-se dizer, quasi sem tollença de continuidade, tem vindo sustentando a obra de propaganda associativa do proletariado de accordo com os principios do syndicalismo revolucionario, realizou no dia 9 de janeiro p. p. uma conferencia dos representantes da agremiação, que se constituiu em congresso semi-congresso, effectuando-se bastante animação, a elle comparecendo representantes de diversas cidades.

Quando á orientação, foram confirmados os principios da Associação Internacional dos Trabalhadores, com sede em Berlim, á qual a citada Federação está afiliada, orientação essa de combate contra a politica e de propaganda do federalismo libertario.

Com o intuito de ramificar mais a accão associativa, foi resolvido transferir a sede da Federação Estadual para a cidade de Bagé, ficando em Porto Alegre a Federação Local.

Tambem foi decidida a transferencia da sede do Comité Pró-Presos Sociaes, para a cidade de Pelotas.

Ficou igualmente approvado marcar para outubro vindouro a realização do 4º Congresso Estadual, tendo as suas sessões inicio no dia 13, data commemorative do assassinato de Francisco Ferrer.

Nesse Congresso, que será realizado em Pelotas, são convidados a participar as organizações operarias de outros Estados, o que concorrerá para tornar mais estreitas as relações de solidariedade entre o proletariado organizado e facilitar o trabalho de reconstituição da Confederação Operaria Brasileira.

# VIDA LIBERTARIA

## Bases de accordo do Comité de Relações dos Grupos Anarchistas de S. Paulo.

1º — Fortificar um Comité pro-propos por questões sociais para apoiar e socorrer a todos aquelles que sejam vítimas da tyrannia e das leis.

2º — Relacionar-se nacional e internacionalmente com todos os comités ou grupos cuja finalidade seja a propaganda e a expansão do ideal libertario.

3º — Aconselhar as camaradas que se encontram afastadas da lucta tanto de S. Paulo, de outras localidades, como os dos outros Estados, a formarem grupos de afinidades, entre os já definidos, e de caracter cultural entre os elementos jovens propensos a assimilar os novos principios da propaganda.

4º — Logo que as circunstancias e os meios o permitirem, publicará um periodico que possa reflectir o sentir de todos os anarchistas com distincção de tendencias.

5º — Empunho isto não seja possível, difundir a imprensa afim e o que directamente possa vir de outros países, taes como livros e folhetos de propaganda social.

6º — Procurar criar uma biblioteca circulante, a qual serviria para todos os camaradas e sympathizantes.

7º — Fomentará a criação de athleticos e centros de estudos sciencias, onde os militantes do anarchismo tenham amplo campo para seu trabalho de propaganda e de cultura social.

8º — Organizará, com o concurso dos camaradas, tanto na localidade como pelo interior, veladas, conferencias, comicos, etc., com o fim de fazer renascer o desejo de emancipação entre todos os seres, um tanto adormecido hoje.

9º — Promoverá campanhas de agitação por meio de manifestos, jornais, etc., contra todos os actos que que a maldade e a perseguição dos nossos inimigos — Capital e Estado — nos forcem a recorrer ás leis e aos tribunales.

10º — Procurar chegar, no mais breve tempo possível, á formação de um organico libertario nacional, que, respeitando a autonomia integral de seus componentes, se agrupe para todos os empreendimentos em que seja preciso a concurso de todos os anarchistas, organizando esse que parará de se convocar.

11º — Caso necessite este comitê, para o desenvolvimento do seu trabalho, de elementos não componentes do mesmo, procurará que esses elementos sejam componentes dos grupos adherentes ou individuos que por todos sejam conhecidos como camaradas, activos e a sua collaboração, tanto num caso como no outro, ficará circumscripita ao objecto para que foram convocados, não servindo isto como motivo para que sejam considerados como parte integrante deste comitê, o qual é formado por delegações directas dos grupos.

12º — Todos os grupos adherentes se comprometem a apoiar, moral e materialmente, este comitê na niaga obra que se propõe levar a cabo, contribuindo com uma quota fixa ou voluntaria para esse fim.

13º — Este comitê é de caracter informativo, e de relações, gozando, portanto, a mais ampla autonomia os grupos a elle adherentes.

## CORREIO PLEBEU

Rio Grande — H. S. Recebemos o original. Registramos a assignatura. Contamos com seu auxilio para a divulgação ahi do jornal.

S. Paulo — F. S. Recebemos seu bilhete. Porque não passa pela redacção á noite? Fica difficil de buscar a publicação, que está sendo preciosa.

Cambury — F. Recebido o recorte sobre o processo. Desse assumpto fica á teu cargo fazer um apontamento. O endereço de Fortaleza está registrado. Com mais vagar, escrever-te-emos sobre o resto.

Rio Preto — J. M. — Filzamos a transferencia do endereço. Podia indicar-nos companheiros ou sympathizantes de Pitangueiras e Vila Navas. Combine com os companheiros dahi sobre a divulgação do jornal.

Rio — Q. Que seja betivindo o novo baluarte. Mandaremos os jornaes e revistas e tambem os endereços. Andamos agora atarefadosissimos.

Rio — G. V. Seguir carta por intermedio do A. Contamos com o auxilio dos camaradas para o desenvolvimento da venda avulsa ahi.

Rio — Passos: Respondemos por intermedio do A. Com actividade, perseverança é methodo havemos de encaminhar a nossa obra. Em um processo que se mostram os verdadeiros marcos. Não desdudem o trabalho de divulgação do jornal. Saudes!

Sorocaba — A. S. Seguimos os 270 exemplares. Os camaradas se encarregado do servico do vendedor. Muito pratica a iniciativa para a diffusão de nossa propaganda. Reintegramos o que pede. Com o esforço de todos iremos legitimamente o nosso movimento.

Poses de Caldas — V. Recebido o jornal. Precisa de mais?

Bello Horizonte — J. L. G. São recebemos a carta de I. Se a outra continha alguma indicação, pedimos respeito.

## Congresso Operario Continental

Com o fim de tornar cada vez mais estreitos os laços de solidariedade na lucta proletaria, a Confederação Geral do Trabalho do Mexico lançou a iniciativa da realização de um congresso operario continental em que possam participar as organizações obreiras da America.

Esse congresso deveria realizar-se em Buenos Ayres e ter inicio no dia 1º deste mez. Em vista, porém, da necessidade de preparo sufficiente, foi adiado para o dia 15 de Maio proximo.

A Federação Operaria do Estado do Rio Grande do Sul, na conferencia celebrada em Pelotas no mez de Janeiro resolveu adherir a este congresso do proletariado organizado da America.

14. Polzamos em saber que o processo não ha sido segurado mais. Quando os diversos comités, de acordo com o loge os cederemos prometidos.

Pelotas — J. M. e J. C. Julgamos melhor divulgar o apello pelo jornal. Os camaradas muito poderão fazer pelo diffusão d' "A PLEBE" nesse cidade. Quanto a pacotes devemos reter?

Rio — A. F. Recebemos o artigo, que publicaremos.

Cazambó — V. Seguiremos a separar o original. Quando apparcará por aqui?

S. Paulo — J. S. M. Si sublimas até uma agnurlada, em cambio das fivellas, encontrará á redacção. Como durante o dia temos de cuidar o não posso, á noite lá podemos estar. Contamos com o camarada para a divulgação do jornal entre os capeleiros. Mandamos pacotes para o endereço da officina.

S. Paulo — J. F. R. Como ao de pois do trabalho para lá vamos fazer o servico do jornal, nem sempre podemos chegar cedo. Os camaradas nos poderão auxiliar na divulgação d' "A Plebe" entre os canteiros de outras localidades.

Cotia — G. P. Mandaremos o jornal para os endereços indicados. Esperamos que os camaradas possam argumentar a circulação do jornal.

Palmeira — Santa Barbara — Z. A. Recebemos a lista de 238. Reintegramos o n.º de exemplares remetidos. Os camaradas trataram certamente de augmentar-lo.

Rio Preto — F. S. Recebemos as 2 cartas e os 18. Seguiremos o pacote. Inicialmente os jornaes não hesitamos.

Santos — M. V. O camarada B. enviou-nos um caixa. Além dos 16 pacotes e dos 100 que lhe retransmitimos, seguiram os 250 para a venda. Os camaradas se entenderão com o vendedor.

Porto Alegre — F. G. Seguiremos a distribuição dos 300 exemplares no interior. Como já havíamos mandado para varios lugares, indicamos para onde remeteram. Deite numero se quiser, 200 para ahi.

Pelotas — J. F. Recebemos as 2 cartas e os 58. Deite ou segue mais o pacote. O jornal poderá ter ahi uma boa circulação.

Rio Grande (R. G. do Sul) — E. J. Gomes: Enviada pelo camarada Orlando de Porto Alegre, foi aqui recebida há tempo, a importante lista de 2078 destinadas ás victimas da Lei 1403. Enviaremos a respeito.

Bagé — R. C. Seguiremos a receber para essa cidade. Os camaradas se encarregarão de sua distribuição. Indiquem-nos endereços de outros syndicatos. Para a zona das minas é preciso fazer remessa.



EM BELÉM - PARA

UMA IMPONENTE ASSEMBLEIA DE VIBRAÇÃO LIBERTARIA

Incentivando a propaganda, á solidariedade e á lucta

Com seu regresso ao Rio, o nosso camarada Domingos Passos trouxe a seguinte e confortadora noticia de uma imponente e solenne de celebração realizada em Belém, Pa... ra em 1º de Janeiro.

Estrepe simplesmente imponente a sessão solenne no dia 1º de Janeiro de 1927, promovida pelo Civil dos Operarios em Construção Civil de Belém e patrocinada pela Federação das Classes Trabalhadoras do Pará.

Foi uma bella tarde de festa e a primeira propaganda libertaria, para a qual concorreram mais de dez organogramas sindicatistas, libertarios e outros: o Centro de Estudos Sociais, a Escola Nacional Francisco Ferrer, a Comissão Executiva do 3º Congresso Operario Brasileiro, além de muitas centenas de trabalhadores acompanhados de suas familias.

E' nos iminentemente encorajador registrar o hecho deste novo anno, o despertar do proletariado do norte do Brasil para a grande lucta pelas suas primeiras reivindicações.

Para a frente, camaradas! Sempre avante na escalada do porvir!

Ave, camaradas!

Que o nosso exemplo seja secundado de norte a sul, afim de que, suavizando o ambiente de terror e pusillanidade creado pelos inomináveis perseguimentos e violencias contra nós e nossas associações decaídas e exercidas há mais de dois annos, possamos breve e bem breve formar ao lado dos nossos irmãos internacionaes, ocupando com a dignidade de gallardia o posto ou pugna pela emancipação humana!

Que o 1º de Janeiro de 1927 seja o marco d'um novo despertar do espirito combativo e rebelde do proletariado brasileiro!

Vibrante manifesto da União dos Operarios da Construção Civil de Belém

COMPANHEIROS — Na passagem de cada 1º de Janeiro lembra-nos a exultante união que se fez na amplitude do tempo e espaço que, impagando a e pressurosa guerra, desloca cada vez com mais necessidades caracteristicas de perpetuidade do nosso lucto e próximo viver.

Anno novata. L. á. festas e regozijos de lucta e alegrías e dignidade de cada vida, não começamos senão as nuances rosas de suas aspirações pateticas.

De amarguras, tristezas e apprehensões ditamos nós, nós os que curtimos o ditame dos lugares dias que através á humanidade.

Cenno, crucial a realidade da vida e quanto tristeza! E quanto tragedia encerra a vida do proletario, do miser e desprezado proletario!

Aos dias succedem-se os dias; aos meses, os meses; aos annos, os annos; aos seculos, os seculos e a nossa escava situação sem indícios de coheção de continuidade! O trabalhador sempre opprimido, humilhado, esbulhado... Sem ver o despertar nuro do dia das suas alegrías do meio dos seus praxeres do anno dos seus regozijos.

Vae anno e vinta anno, e sempre a eterna condempnação ao trabalho forçado, ao definido Juizado a Rocha-Precocitero, acorrenado ao Machete-Exploração, agelhado aos flos despoletas da Corrente-Tyrannica!

Quando despertará a aurora radiante do novo anno? do novo anno? O dia, o anno da nossa emancipação moral, economica e social? A terra da Justiça, do Amor e da Fraternidade universal?

Preparação nos para esse dia, o dia do lucto! Preparar-nos para esse dia, o dia do lucto!

AOS OPPRIMIDOS Moção de solidariedade com o proletariado

Considerando que neste momento o inicio dum novo anno não constitue motivo de festas e regozijos para o proletariado de todos os paises; que á maneira dos nossos camaradas de Hespanha e Italia que definhau sob o explote tyrannico e oppressor de Rivera e Mussolini, todos nós somos victimas d'outros algozes que, nada lhes ficam devendo em maldade e crueldade, que se não empregam o punhal, o cacetete, o alco de rrimo, postum e pdem em pratica a deportação para a Siberia, Patagonia, Australia, Oiapoque, Africa e tantas outras logaras martiricas e inhospitas que logo, seu clima frígido ou torrido, mais se prestam para tunulo dos arooulos generosos alivos e libertarios das massas opprimidas. A União dos Operarios em Construção Civil, reunida em sessão solenne para comemorar a entrada do novo anno, a 1º de Janeiro de 1927, na sede da Federação das Classes Trabalhadoras do Pará, em nome do operariado deste Estado envia aos seus irmãos do sul e de alem mar um solidario abraço de fraternidade e incentivo, desejando que este anno seja o meio de uma era de resurgimento pela derrocada deste vil regime de oppresão e tyrannia que tanto nos abate e enesquencia. Belém, Janeiro de 1927.

União dos Artífices em Calçados e Classes Annexas

AOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA DE CALÇADOS EM GERAL

Companheiros: E' com grande satisfação que vimos comunicar a todos os operarios que trabalham na industria de calçados que a nossa associação entrou num novo periodo de actividade para a defesa dos nossos direitos, cada vez mais espinhosos. Não nos esqueçamos de que DESUNIDOS seremos sempre victimas indefesas de todas as prepotencias e de todas as explorações. Lembrem-nos também de que, ao contrario, bem unidos, solidarizados em nossa associação, nós teremos sempre a possibilidade de defender-nos sempre das injustiças, de melhorar a nossa precaria situação e de preparar-nos para um porvir de mais equidade e de mais justiça social. Cortadores, esportadores, apresentadores, montadores e fôrmas, machucadores de homem e de mulher, solto de sola, de craven, chinelos, sapatos, botinas, botinas, saltitos, L. XV, curtidores de peles e sola e demais categorias de operarios annexos á classe, corramos todos para a nossa associação! Serem-nos filios num unico filio, activo e consciente! Quem anna não esteja associado, que o faça sem demora, ficando a sua respectiva, cedência. A ASSEMBLEIA GERAL DA CLASSE, REALIZADA NO DIA 21 DE JANEIRO DE 1927, DELIBEROU CHAMAR AO SEU SEIO TODOS OS MEMBROS DA CLASSE QUE POR MOTIVOS DE FALHAS PASSADAS, DERIVADAS DE CAUSAS DO CONHECIMENTO DE TODOS, COMO TAMBEM DISPENSANDO TODAS AS SERNALIDADES EM ATRASO, QUEM DEVER MEZES ATRAZADOS NÃO TRAVA DE PAGAR-LOS.

É necessario a actividade de todos o. Por isso, resolveu a associação delembrar-nos de qualquer dificuldade. Voltamos, portanto, ao nosso ponto e concebemos nova vida, nova perspectiva. Recruta em provelto da coheção e de cada um de nós. A União dos Artífices em Calçados em 1917 e desde então vem desenvol-

endo um trabalho de solidarização da classe, esforçando-se no sentido de alimentar o espirito associativo, entre seus membros, tomando por norma o principio de — TODOS POR UM E UM POR TODOS. Em seu ja um curto periodo de existencia, ao mesmo tempo que tratava de atrahir para o convívio syndical todos os obreiros da industria de calçados para uma obra de educação moral e social, combatendo os vicios de que esta sociedade que está minada, estimulando o amor pela instrução e pela cultura, a nossa associação sempre esteve ao lado das victimas das proteções, prestando-lhes a sua solidariedade moral e material, que se tratava de um só companheiro de classe ou de uma corporação desta ou daquela fabrica ou officina. O nosso syndicato sempre luctou pela melhoria dos salarios, pela regularização, das horas de trabalho, pela boa hygiene das fabricas e officinas, pelo respeito á dignidade dos companheiros e companheiras, entre outros pontos, sempre tendo em vista as necessidades e injustiças, evitando que os nossos já míseros ganhos, fossem reduzidos ou que nos sujeitassem a mais longo tempo em duras tarefas. Quantas luctas não tem sustentado a nossa associação para evitar que a exploração de que somos victimas não nos tornasse mais e mais opprimido e que não nos deixasse sem o que nos dá a vida e a honra: o trabalho! E quantos companheiros dos mais dedicados não padeceu toda a sorte de perseguimentos unicamente por trabalhar em prol da causa commum?

A nossa associação tem uma historia de luctas, de sacrificios, mas também de glorias.

Pois, companheiros, a União, apesar de tudo, continúa a existir para a defesa dos interesses de nossa classe. Após um periodo em que, em virtude de motivos contrarios á nossa vontade, teve de limitar a sua actividade, volta a desenvolver o seu trabalho — que é o trabalho de cada um e de todos nós.

COMPANHEIROS: Nenhum de nós deixava de considerar que a obra da associação não é obra de meia duzia destes ou daqueles elementos, mas de toda a classe. Nós não temos chefes, pois cada um de nós é chefe de si proprio. A força da associação está na actividade de cada um dos seus membros, solidarizados entre si, formando um filio unico e activo. Quem delibera e resolve na associação são os proprios socios em suas reuniões e assembleias. A força, o valor da associação está em todos os seus associados.

Viva a União dos Artífices em Calçados e Classes Annexas! São Paulo, Janeiro de 1927. Sede: Rua Barão de Paranapiacaba n. 4, sala 8.

Abetta todas as noites das 20 horas em diante e aos domingos das 8 ás 12 horas da manhã.

Após dois annos de forçado retraimento, em consequencia da situação anormal por que atravessou o país, este syndicato reconteu em Janeiro a sua actividade no sentido de conseguir levantar o moral da classe dos trabalhadores em calçados, para que possam melhorar as suas condições de serviço pelo accção associativa.

ser discutida a orientação do syndicato. O syndicato está tratando da realiação de um festival.

Os trabalhadores das fabricas de tecidos

Os obreiros da industria textil, uma das mais rebusadas para os burguezes, já sustentaram em S. Paulo um dos mais fortes syndicatos, contra o qual se concentraram todos os maneios da reacção capitalista, fazendo-o desapparecer.

Varias tentativas têm sido feitas no sentido de se conseguir restabelecer a vida associativa da classe.

Pela organização do proletariado

Entre os militantes do proletariado cogita-se de promover um activo trabalho de propaganda da organização da classe operaria de S. Paulo.

Greve dos motoristas de Belo Horizonte

Os motoristas de Belo Horizonte, declararam-se em greve no dia 29 de mez de P., para protestar contra os rigores absurdos do regulamento da Inspectoria de vehiculos.

VIDA LIBERTARIA

Comité de Relações dos Grupos Anarchistas de S. Paulo

Camaradas: Saudações libertarias. Cunhando um dos filios para que foi creado este Comité, que é o de promover a organização do proletariado libertario, os dirigimos, aos camaradas e sympathizantes, afim de dar-lhe todo o trabalho de agitação que nos seja.

Não duvidando, que ainda continuamos mantendo as mesmas convicções, apesar de tudo e de todos, vos convidamos a estudar as bases deste Comité, que esclarecerá as aspirações mais immediatas dos camaradas de S. Paulo.

Se estiverdes de accordo, dai inicio nessa localidade á obra, formando grupos de afinidade e de cultura, repartido a nossa imprensa, folhetos, e livros; criando bibliotecas e pondo em pratica outras iniciativas que deem maior impulso á diffusão do ideal anarchista.

Para facilitar aos camaradas e sympathizantes nesse trabalho, o Comité está appareilhado a satisfazer todos os pedidos de livros, folhetos e jornaes que recebe directamente das casas editoras da America e da Europa e que venderá pelo preço do custo. Terminando a presente elegitura, agradeceremos a resposta de todos aquelles que rederem esta chreita, dando-nos o seu endereço e respectivo endereço.

No proximo numero publicaremos a base do Comité.

"A PLEBE" EM SANTOS

Para assignaturas, subscrição voluntaria e pacotes os amigos do Jornal de Santos poderão procurar o camarada Peres Távira, Rua Aguiar de Andrada, 16.

Como se publicará "A Plebe"

Perguntam-nos como se publicará "A PLEBE" nesta sua nova phase. Respondemos: agora, quinquenalmente, depois, semanalmente e depois...

Ja o dissemos: a vida e o desenvolvimento de toda libertaria dependem do apoio que lhe prestarem os partidarios de sua obra. Esta é uma linha anarchista; portanto, somente com o auxilio dos que se interessam pela propaganda do anarchismo ella poderá sustentar a sua campanha.

Não contamos, porque não sollicitamos nem accitamos, com o auxilio de subvencões de especie alguma, nem com a renda de annuncios.

"A PLEBE" vive do resultado das assignaturas, da venda avulsa e de pacotes, dos festivais, das colectas...

Cabe, pois, aos camaradas e sympathizantes, agirrem immediatamente, tratando de conseguir assignaturas, pacotes e vendedores, bem como fazendo correr listas de subscrição voluntaria.

Com satisfação, podemos dizer que o primeiro numero desta phase foi bem recebido. Notamos mesmo que o organo libertario foi recebido com entusiasmo.

Os vendedores da rua, ainda indiciados, não tendo adquirido a quantidade de exemplares sufficientes, não puderam attender á procura.

Registramos tambem factos que nos encorajam de animação, por demonstrarem que vibra ainda, apesar de todas as perseguicões e de todas as recaus dos antagonistas, a dedicacão pela causa anarchista.

Ha, portanto, animação, ainda contanto com o entusiasmo, que é a seiva do nosso movimento. Para a frente, pois, pelo anarchismo, pela "A PLEBE".

Tivemos de fazer a remessa do jornal servindo-nos dos endereços antigos. E' possivel, pois, que alguns já não sejam os mesmos.

Pedi-nos, portanto, a todos os camaradas que recebem "A PLEBE", que nos comuniquem com a maxima urgencia os seus endereços certos, informando tambem quantos numeros desejam receber.

Isso deve ser feito com a maxima urgencia, pois temos de regularizar a tiragem do jornal.

O SOCIALISMO PARLAMENTAR

Ha muitos trabalhadores que ainda se deixam levar pelas cantigas das faes socialistas parlamentares, julgando terem nelles bons defensores, deixando de parte aquelles que com abnegação e verdadeiro amor luctam pelo bem estar de todas as victimas da exploração burguez e capitalista.

Pura illusão! Essas faes socialistas de Estado desde o momento que entram para o parlamento deixam de defender o proletariado como era de seu dever.

E' a razão está neste facto: todos os homens que aspiram o bem-estar commum não devem fazer parte do Estado e das suas camarilhas politicas, porque, sendo politicos são escoras desse mesmo regime de oppresses e de injustiças, para a queda da qual devemos luctar revolucionariamente.

Para exemplo do que são os socialistas parlamentares basta o que se passou na Italia, onde por terem os trabalhadores se ficado nas mesmas promessas dos perigosos egrejas aguas morras, as faes que já estavam por elles occupadas foram logo devoradas aos respectivos poderes, creando-lhes uma desastrosa situação.

Outro exemplo mais edificante ainda apparecem nos jornaes, ha alguns annos, com a publicação de um discurso pronunciado pelo ex-chefe do partido socialista italiano Felipno Turatti, que disse não ser admittivel que o proletariado se eleva em prejuizo da grandeza da patria e que não pode elle conhecer melhorias de condições para os trabalhadores quando estas importem na ruina economica da nação.

Os socialistas, portanto, não devem esquecer a sua verdadeira natureza e que não são mais do que um grupo de indivíduos que se interessam pelo seu proprio bem-estar, sem se preocuparem com o bem-estar da humanidade.

Os anarchistas e a revolução russa

Como communistas anarchistas revolucionarios que somos, sentimo-nos ligados pela nossa sympathia á solidariedade ao movimento revolucionario russo, sobeiro esforço da parte activa do povo, impulsionado pelos revolucionarios soçies, que com os anarchistas á frente, conseguiram derrubar o dominio do capitalismo em sua forma politico-economica mais tyrannica, objectivando o estabelecimento de uma organização social conscienciosa com as aspirações de suprema justiça da collectividade humana, constituída isso um surto grandioso da marcha da revolução social em todo o mundo.

Quando á forma politico-social em que se molda a instituição dominante na Russia, considerarmos-a como uma consequencia da situação em que se achava o país quando da revolução se manifestou, encontramos o proletariado sem uma organização economica eficiente, que em outras nações constitue o alicerçe da nova sociedade, permitida, por isso, que os communistas-anarchistas, por terem sabido aproveitar-se das circunstancias, estabelecessem a dictadura de seu partido.

Apoiado nessa dictadura, cognominada do proletariado, mantem o bolchevismo o seu Estado, com a sua engrenagem administrativa e politica centralista, imposto autoritariamente ás suas videntes de coheção e impedido pela falta de desenvolvimento das tendencias federalistas libertarias da revolução, anulando o esforço dos individuos, dos grupos e das corporações proletarias, tendente á applicação a posse dos bens sociais e a consciencia despertada do povo para encaminhar a accção renovadora do periodo revolucionario no sentido do communismo anarchista.

Ha, portanto, absoluto contrasto entre as bases do communismo de Estado que pretende estabelecer na Russia e os principios que professamos, associando-nos, por isso, ao movimento dos anarchistas do mesmo país e do resto do mundo, sustentado com o fim de impulsionar a revolução para um maior aperfeiçoamento, em caminha para o communismo libertario.

Na apreciação do que se passa na Russia agirmos sempre com o intuito de patear esse covarde de principios, exercendo a nossa critica, com a serenidade de nossas convicções, dissipando dúvidas, esclarecendo a situação e desvendando os embustes de todos aquelles que nos atacam porque nos mantemos fieis aos principios libertarios.

Herme-Gildo